

Fundo solidário, avicultura e banco de sementes: como a associação comunitária Nossa Senhora da Saúde transforma vidas

No coração do Sítio Soares, em Pão de Açúcar, Alagoas, pulsa uma história de união e transformação. A Associação de Desenvolvimento Comunitário Nossa Senhora da Saúde, fundada em 2005, é mais do que uma organização comunitária, é um símbolo de resistência e esperança para os moradores.



Membros da Associação Comunitária Nossa Senhora da Saúde

"Quando fundamos a associação, que antes se chamava associação do Soares, queríamos algo que realmente mudasse a vida das pessoas. Hoje, tudo o que plantamos deu frutos" conta Florisberto Pereira.

Florisberto, conhecido como Podeta, é um dos fundadores e ex-presidente da associação e lembra bem os primeiros passos. "Antes da associação, não tínhamos quase nada. Cavamos o alicerce com as próprias mãos, batemos as pedras e construímos o salão comunitário. Foi um esforço coletivo." Ele enfatiza a parceria com a igreja local, que ajudou a consolidar a força do grupo. "A associação e a igreja sempre caminharam juntas. Catecismo, projetos, tudo passa por nós".

A associação também é um exemplo de como pequenas iniciativas podem gerar grandes impactos e tem sido um suporte indispensável para o desenvolvimento da comunidade.

Hoje a associação é composta por 33 sócios, sendo 21 mulheres e 12 homens, sendo 30 destes sócios participantes do GOLD (Grupo de Oportunidade Local e Desenvolvimento). Além deste grupo, os sócios e sócias ainda participam de iniciativas como o banco de sementes comunitário, o Grupo de Artesanato Mãos de Fadas e o grupo de criação de aves.

"Começamos com um banco de sementes," explica Maria Selma Lima da Silva, atual presidente. "Os sócios pegam sementes no início do inverno e devolvem 50% a mais no final. Isso garante que todos possam plantar sem preocupação." Esse ciclo virtuoso fortalece a comunidade ano após ano.



Recebimento e conferência de sementes do banco comunitário

Outro projeto que transforma vidas é o grupo de Produtores e Produtoras Rurais, que utiliza a metodologia GOLD (Grupo de Oportunidade Local de Desenvolvimento), que trabalha a educação financeira dos participantes e estimula o grupo a se capacitar, identificar suas reais necessidades e buscar soluções a partir das suas potencialidades. Em uma parceria com o governo do estado, o projeto recebeu o nome de Alagoas Cidadã.

O GOLD é um tipo de fundo rotativo solidário, no qual os associados contribuem com uma cota mensal que vai se acumulando, e esse valor é emprestado entre eles, com um pequeno acréscimo de juros na devolução. O empréstimo de baixo custo é usado para atender as necessidades individuais dos associados, como investir em produção, comprar equipamentos ou mesmo com despesas médicas e outros tipos de emergências.

Os juros dos empréstimos são divididos em partes iguais e distribuídos nas contas dos participantes e fica circulando e rendendo cada vez mais. No final do ano, aqueles que desejarem podem retirar até metade do valor poupado e a outra metade fica no caixa, para junto às cotas mensais garantir os empréstimos. O grupo guarda o dinheiro em uma conta conjunta aberta em uma cooperativa de crédito.



A sócia Elessandra mostrando caderno de registros de participantes do GOLD.

"O GOLD funciona como uma poupança," explica Selma. "No início, eram emprestados valores em torno de 500 reais. Hoje, conseguimos empréstimos de até 3 mil reais, com juros de apenas 1%. Isso é progresso!"

Para ela, o sucesso do GOLD é um reflexo da confiança e do trabalho coletivo. "Só quem é sócio pode participar, e isso fortalece o compromisso de todos."

Telma Pereira, tesoureira da associação, é um exemplo vivo do impacto dessas iniciativas. "A associação trouxe muitas melhorias para minha vida," diz ela com orgulho. Além de cuidar das finanças, Telma participa do banco de sementes e cria frangos de corte. "Antes, eu não imaginava que poderia conquistar tanto. Hoje, sou independente e ajudo minha família."



Diretoria da associação, Selma (presidente), Adriana (secretaria) e Telma (tesoureira)



Participação de diretoras e associadas no primeiro encontro das mulheres rurais de Pão de Açúcar

A criação de aves é um dos projetos mais bem-sucedidos. "Há sete anos, começamos com um pequeno grupo de mulheres", conta Selma. "Hoje, somos dez agricultoras que criam frangos de corte e postura. Vendemos para prefeituras, cooperativas e pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Isso aumentou significativamente nossa renda."

Seu Podeta ressalta que o sucesso da associação vem da fé e do trabalho em equipe. "Tudo que fazemos é guiado por Nossa Senhora da Saúde. Ela é nossa padroeira e inspiração." Ele também destaca a importância da gestão responsável. "Temos um trator que só trabalha se houver chuva. Quando não dá, guardamos. Tudo é planejado para evitar prejuízos."

Outro fruto que traz orgulho para a comunidade é a conquista das máquinas que ajudam nas atividades agrícolas, entre elas, um trator de uso comunitário. O trator é usado pelos associados para aração da terra e eles contribuem com um valor bem menor que pagariam pelo serviço, sendo a contribuição destinada para a manutenção do maquinário.



Associados mostram máquinas agrícolas conquistadas pela associação

Além disso, a associação participa ativamente de fóruns de discussão e construção de políticas públicas em rede, como do Conselho Municipal de Agricultura e da Federação das Associações Comunitárias do município de Pão de Açúcar.

A associação não é apenas uma entidade; é um espaço de aprendizado e crescimento. "Oferecemos cursos que mudam vidas," conta Florisberto. Ele lembra de uma mulher que aprendeu a costurar e hoje tem seu próprio negócio. "Isso é o que chamamos de plantar e colher".

Para Selma, o verdadeiro valor da associação está na união. "É aqui que nos reunimos para discutir propostas e projetos. Cada decisão é feita em conjunto, pensando no bem de todos". Essa visão compartilhada é o que mantém a associação forte, mesmo diante dos desafios.

Florisberto, com seus 84 anos, reflete sobre o legado que ajudou a construir. "Deixei meu nome em cada projeto. Trabalhei pela comunidade, nunca por interesses pessoais. Isso é o que realmente importa". Ele acredita que a próxima geração continuará esse trabalho. "Quem quiser fazer parte precisa ter caráter e compromisso. Não é fácil, mas vale a pena."



A história da Associação Nossa Senhora da Saúde é uma prova de que, com fé, união e trabalho duro, é possível transformar vidas. Cada projeto, cada conquista, é um testemunho do poder da organização comunitária. Como diz seu Podeta: "tudo isso é fruto do trabalho de todos nós, guiados por Nossa Senhora".